

Folha de S. Paulo

10/07/1995

Irregularidades existem em todas as destilarias

Da Agência Folha

O senador maranhense Edison Lobão (PFL) afirmou sexta-feira à Agência Folha que situação irregulares envolvendo cortadores de cana "existem em todas as outras destilarias" do Estado.

"Só se preocupam em falar da Caiman porque eu sou um dos acionistas", disse. Lobão foi governador do Estado de 91 a 94.

O senador faz a ressalva de que é acionista minoritário da destilaria, com 16% das ações, e não participa da administração da empresa. "Não mando e não sei de nada que acontece lá", afirmou. "Recebo um relatório uma vez por ano e é só."

Para o acionista majoritário e presidente da Caiman, o empresário paulista Antônio Celso Izar, 51, a remuneração de muitos trabalhadores é pequena "porque a produtividade é muito baixa".

Izar chama de "aventureiros" muitos dos pais de família que foram trazidos em ônibus da Caiman de outros Estados, a maioria lugares distantes. "As pessoas que realmente querem trabalhar são em pequeno número."

Segundo o empresário, o atraso na devolução das carteiras de trabalho — que acaba prendendo os trabalhadores na destilaria — deve-se ao acúmulo de serviço no departamento pessoal da empresa. "Somente nesta safra tivemos 769 novos trabalhadores fichados", afirmou.

Izar afirma que o projeto Caiman "é a única esperança de milhares de pessoas" em Porto Franco. Para 1996, a meta é produzir, além do álcool, 20 mil toneladas de açúcar. Apesar de a destilaria Caiman S/A ser uma das cem maiores devedoras do Banco do Brasil (BB), Izar e Lobão culpam o banco por todas as dificuldades financeiras da empresa. Dizem que o BB dificultou a liberação de verbas, prejudicando o empreendimento.

Os dois afirmam que a Caiman é credora do BB e não devedora e esperam receber uma indenização de R\$ 140 milhões. (CGK)